

ENSINO MÉDIO
PARA ONDE VOU?

MATERIAL DO PROFESSOR

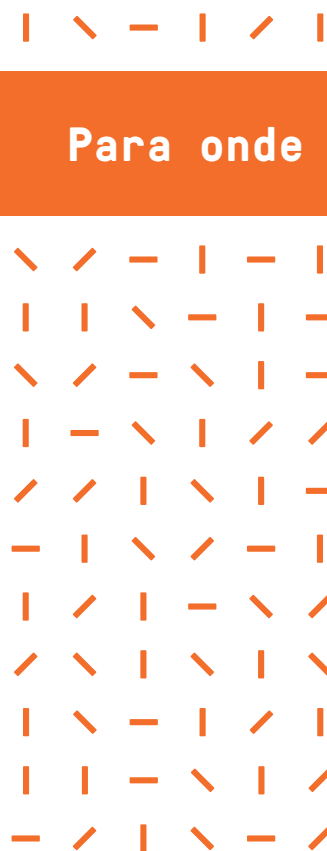
manual do professor

L I V

ensino médio

Para onde vou?

laboratório
inteligência
de vida



**Direção-geral**

Caio Lo Bianco

Gerência pedagógica

Joana London

Direção editorial

Rachel Nogueira

Gerência editorial

Elvira Cardoso

Gerência de criação

Erika Scheiner

Coordenação pedagógica

Renata Ishida

Supervisão editorial

Andressa Fontes

Supervisão de criação

Felipe Grisolia

Design

TUUT

Iconografia

Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

Revisão

Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e Thayane Vieira

Diagramação

Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

Autoria

Maira Maia e Renata Ishida

Colaboradoras

Amanda Vollger, Bianca Pinnola e Joana London

ISBN

978-65-5521-400-0

GUIA GERAL

Prezado professor,

Este será o seu guia de aulas do LIV para turmas do Ensino Médio. Talvez esta seja a primeira vez que você se depara com algo parecido.

Ao folhear este livro, você perceberá que há uma diferença em relação aos outros materiais didáticos: a ausência de respostas “corretas” ou “esperadas”.

Aqui, trabalhamos com respostas desejáveis, mas o que realmente buscamos é a reflexão, o debate, a investigação e os questionamentos promovidos por situações cotidianas propostas pelos alunos e pelos professores durante as aulas.

Antes de abordarmos as atividades por aula, faremos um resumo sobre as bases teóricas e sobre como conduzimos nossas escolhas na elaboração deste material.

1. QUAL É O PROPÓSITO DO LIV?

O LIV tem como objetivo estimular habilidades socioemocionais nos alunos para que eles estejam preparados para os principais desafios da contemporaneidade. A ideia é que os estudantes desenvolvam ou aprimorem sua trajetória com pensamento crítico, autoconhecimento e diversas habilidades, para que possam fazer escolhas com mais consciência, lidar melhor com suas emoções e trabalhar em equipe de modo realmente colaborativo.

Segundo o canadense Paul Tough, jornalista do *The New York Times Magazine* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*, as habilidades socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”¹, na escola ou em casa. Nada disso, porém, se aprende necessariamente em aulas. Afinal, não bastam conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida – ainda que cada um tenha sua definição própria de sucesso. É preciso muito mais. Saber se comunicar bem, conseguir atuar de maneira integrada com outras pessoas e ter iniciativa são fatores valiosos para a nossa trajetória.

1. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

Quando se acredita em um projeto como o LIV, acredita-se também na escola como formadora de seres humanos – únicos, que respeitem suas individualidades, ao mesmo tempo em que pensem e vivam a coletividade. Assumimos que o aluno é muito mais do que um simples armazenador de informações que serão testadas e graduadas em determinadas datas do ano. Propomos investir na relação entre aluno, escola e família com tudo aquilo que ela engloba: aprendizagem, dificuldades, companheirismo, hierarquia e, principalmente, interação com pessoas, valores e ideias diferentes.

Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos explicam que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas também à formação em todas as dimensões do ser humano². Documentos de referência como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendem a proposta de oferecer aos estudantes muito mais do que acúmulo de conteúdo. Para tanto, é necessário colocar o aluno no centro do processo e construir estratégias para que ele possa aprender a **ser**, a **conviver**, a **conhecer** e a **fazer**.

No que diz respeito aos conhecimentos clássicos, sabe-se que ainda é urgente superar muitos obstáculos educacionais básicos, como os relacionados à alfabetização e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais. Contudo, também é preciso reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades de colaboração, perseverança e criatividade com a mesma intencionalidade com a qual agarra os demais desafios, tanto porque essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, quanto porque auxiliam na superação dos complexos desafios que a educação enfrenta.

Também é importante entender que aprimorar habilidades socioemocionais não significa contradizer a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário; esse estímulo é fundamental para uma formação pessoal questionadora, além de ajudar na própria aprendizagem do aluno. Segundo Daniel Goleman e Peter Senge, um estudo recente em escolas ao redor do mundo que possuem programas de inteligência emocional indicou redução de 10% no comportamento antissocial, aumento de 10% no envolvimento social e humano e, o que para alguns pode parecer curioso, aumento de 11% no desempenho acadêmico³.

2. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2010). Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.
3. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

2. O QUE SERÁ TRABALHADO NO ENSINO MÉDIO?

No Ensino Médio, os alunos são convidados a percorrer três grandes momentos: “Como eu estou?”, “O que me move?” e “Para onde vou?”.

Em “Como eu estou?”, cuja base teórica é a mentalidade de crescimento, desenvolvida por Carol Dweck, partimos da premissa de que somos seres em constante transformação. Nos quatro temas trabalhados durante o ano – “Como eu estou comigo?”; “Como eu estou na família?”; “Como eu estou na escola?”; “Como eu estou no mundo?” –, estimulamos a reflexão acerca das inevitáveis mudanças e das possibilidades de protagonismo em cada uma dessas esferas.

Em “O que me move?”, os alunos são provocados a pensar sobre como são feitas as escolhas pessoais e profissionais ao longo da vida, já que somos responsáveis por elas. Eles também são lembrados de que cada escolha tem consequências e que a “não escolha” não deixa de ser uma escolha. Os temas foram selecionados por meio de pesquisas com pessoas da faixa etária alvo; são eles: família, amizade, corpo e padrões de beleza, preconceitos, crises existenciais e escolhas profissionais.

O último ano do Ensino Médio é um momento dúbio, de fechamento de ciclo e de abertura para o novo. Por isso, a grande questão é “Para onde vou?”. Nesse projeto, percorremos todas as temáticas por meio de uma dupla abordagem – individual e coletiva –, proporcionando, assim, um aprofundamento reflexivo sobre os processos atuais e futuros de cada um, bem como uma despedida acolhedora do grupo. O material ainda oferece instrumentos práticos e acessíveis para os momentos de urgência próprios dessa época da vida, como técnicas de gestão de tempo e estratégias de manejo de ansiedade.

3. MUDANÇAS DE HORMÔNIOS? MUDANÇAS NO CÉREBRO? MUDANÇAS.

A adolescência é um dos períodos em que o nosso cérebro sofre muitas alterações e novas aquisições são feitas. A plasticidade neurobiológica promove mudanças no comportamento, no humor, no pensamento e nos afetos. Tornamo-nos, muitas vezes, pessoas completamente diferentes do que éramos na infância, o que pode gerar certo desconforto no âmbito familiar, como um não reconhecimento desse ser.

Na obra *Aprendendo a ser e a conviver*, Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro nos lembram que “o adolescente se afasta da identidade infantil e vai construindo, pouco a pouco, uma nova definição de si mesmo. É um período de reorganização pessoal e social que se inicia, na maioria das vezes, com contestações, rebeldia, rupturas, inquietações, podendo passar por transgressões, para desembocar numa reflexão sobre os valores que o cercam, sobre o mundo e seus fatos e sobre o seu próprio existir nesse mundo”⁴.

Segundo o neurocientista Laurence Steinberg⁵, a adolescência é o último momento na vida de um indivíduo em que o cérebro terá grande plasticidade. Diferentemente do que era pensado nos estudos mais antigos de neurociência, quando a puberdade era tida como um período em que não era possível desenvolver capacidades socioemocionais, o cérebro do adolescente, assim como o das crianças, passa por uma reorganização, sendo, portanto, maleável.

Essa é uma boa e uma má notícia. Se o adolescente é exposto a ambientes negativos, esse período pode se tornar de grande risco. Por outro lado, se exposto a ambientes positivos, com experiências mediadas, o jovem terá uma grande oportunidade de desenvolvimento. Nesse sentido, as escolas e as famílias têm o papel importante de mediar as experiências positivas e apoiar o adolescente no desenvolvimento de suas capacidades.

4. UMA VISÃO SISTÊMICA

De acordo com Peter Senge⁶, compreender um sistema e nos pensarmos como parte de um todo exige que busquemos conexões entre causas e efeitos, ação e consequência, que podem estar relacionados de maneira nada óbvia. Não há sempre uma linearidade. Muitas vezes, agimos em um ponto e o movimento se dá do lado oposto. É preciso investigar as engrenagens que estão no caminho entre uma causa e seu efeito, por exemplo.

4. SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. Rio de Janeiro: FTD, 1999.

5. SIEGEL, Daniel J. *Cérebro adolescente – O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos*. São Paulo: nVersos, 2016.

6. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

Quando comprometemos o aluno no seu próprio processo de aprendizagem, nós o convocamos a ser corresponsável por tudo o que ocorre à sua volta, pois ele passa a pensar sistematicamente e se entende como parte de uma engrenagem maior. Quanto mais compreendemos o processo de inteligência sistêmica, mais enxergamos as ligações entre compreender o eu, compreender o outro e compreender os sistemas mais amplos aos quais pertencemos.

Na consciência das consequências de nossas ações está baseada a nossa ética. Se sou incapaz de perceber o efeito de minhas ações sobre o outro, não enxergo minhas escolhas éticas. Pensar o humano é, portanto, pensar o ser em relação. Tudo o que se faz afeta os outros e o mundo, e, conseqüentemente, é afetado pelos pares e pelo contexto em que se está inserido. Não há como dissociar os elos de uma mesma corrente.

Como afirma Jacob Levy Moreno na obra *O psicodrama*: “É na família que eu adoço, é na família que eu vou me curar. É no grupo que eu adoço, é no grupo que vou me curar. É no social que eu adoço, é no social que eu vou me curar”⁷.

5. COMO ESSE TRABALHO SERÁ FEITO?

O EIXO NORTEADOR DO PROJETO SERÁ A PERGUNTA “PARA ONDE VOU?”.

As aulas foram organizadas da seguinte forma: temáticas (individual e coletiva), série e círculo da confiança.

Aulas temáticas

Antes de começar a escrever este material, percorremos algumas escolas e conversamos com jovens que estavam no último ano da escola. Ansiedade sobre o ano seguinte, acúmulo de tarefas e estudos, necessidade de desabafar, vontade de viver cada segundo como se fosse o último – tantas questões. Escolhemos as mais recorrentes entre os grupos entrevistados e chegamos aos seguintes temas: bagagem, profissão, tempo, corpo, cuidado, solidão, grandes mitos, interesses e despedida.

O tema **bagagem** busca incentivar os alunos a reconhecerem as suas conquistas até o momento e propiciar uma reflexão sobre o que querem manter e continuar levando para os anos seguintes.

7. MORENO, Jacob Levy. *O psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.

Por sua vez, a questão da **profissão** é introduzida logo no começo do ano, apresentando as diversas carreiras que existem e mostrando que, dentro de uma mesma profissão, é possível encontrar diferentes caminhos. A temática da profissão continuará sendo explorada nas aulas de série, como você verá a seguir.

Já o **tempo** se mostra um grande aliado no processo de cura das dores, mas parece escasso quando se tem muito a fazer. A ideia aqui é acalmar a ansiedade ao ver o tempo correr e saber organizar melhor as atividades diárias individuais de acordo com ele.

Incluimos, ainda, a temática do **corpo**, já que ele é a nossa casa. Poder sensibilizá-lo e despertá-lo para o mundo é ajudar a abrir os canais cognitivos e intelectuais também. Nessa fase, a preocupação com os estudos é tanta que o corpo pode ficar em segundo plano; por isso, reservamos um espaço para olhar para ele.

Nessa mesma lógica, trazemos a questão do **cuidado** e a ampliamos para diversos aspectos. Nos momentos de tensão e ansiedade, o cuidado consigo e com os outros pode ficar comprometido.

Em paralelo, a **solidão** é um sentimento constantemente relatado pelos jovens, e, na etapa de escolha de vida, talvez ela ganhe uma intensidade maior. Por isso, trazemos para as aulas, com muita delicadeza e seriedade, questões sobre o tema.

Outro item a ser trabalhado são os **grandes mitos**, nome dado àqueles conselhos e perguntas que os jovens tanto recebem e, muito provavelmente, já devem estar cansados de ouvir. Com tanto bombardeio, fica difícil selecionar aquilo que realmente faz sentido e pode ser útil. Nossas aulas pretendem ajudá-los.

Por outro lado, nem só da escola se alimentam as cabeças pensantes e sonhadoras dos alunos. Para que eles desenvolvam suas habilidades criativas e críticas, é necessário mergulhar em outros mares. Nos dias reservados para os **interesses**, vamos explorar aquilo que faz os olhos dos alunos brilharem e ganha sua atenção instantaneamente, aquilo que inspira e alimenta suas ideias. Eles vão compartilhar suas paixões, seus *hobbies* e seus interesses.

E o último tema é a **despedida**. O grande ciclo escolar se encerra e os alunos são convidados a fazer uma grande despedida, podendo lembrar os bons momentos, deixar o seu legado para os próximos que vierem e colocar o que querem levar consigo na sua bagagem.

Nesse projeto, percorremos cada temática por meio de uma dupla abordagem – individual e coletiva. A perspectiva individual é importante para garantir um aprofundamento reflexivo sobre as questões de cada um, já que o momento em que vivem possui um caráter solitário de escolha e dedicação para os passos futuros fora da escola. Pensando nisso, incluimos, no material, dicas de técnicas e aplicativos que construam a ampliação de instrumentos que possam ajudar os alunos nesse processo. Já a abordagem coletiva, sempre presente nas aulas do LIV, continua neste material, tanto por não podermos ignorar que as aulas são sempre grupais, quanto pela importância da interação interpessoal para a aprendizagem socioemocional.

Aulas da série

Em nossas conversas com as turmas, um dos principais fatores mencionados como causa maior da ansiedade vivida foi a incerteza sobre o ano seguinte. Como são as faculdades? E se eu não passar no vestibular? Como é morar em outra cidade? Vou decepcionar as pessoas? Nesses encontros, os alunos também disseram que as histórias que ouviam ou que eram adotadas pelas escolas como referência sempre contavam sobre pessoas já adultas bem-sucedidas e distantes das suas realidades.

Nas aulas da série, então, convidamos os alunos a conhecerem histórias de jovens que acabaram de passar pelos desafios do último ano do Ensino Médio e, agora, encontram-se nas mais diferentes situações: estudando no cursinho pré-vestibular, conhecendo a faculdade, trabalhando ou sem nenhuma atividade por não conseguir decidir o que fazer. Essas pessoas gravaram a série exclusivamente para o LIV e compartilharam suas rotinas, trajetórias, dúvidas e conquistas.

Em cada episódio, uma história é apresentada, e a turma é convidada ao debate. A intenção do LIV é provocar uma reflexão sobre esse momento de travessia, porque a maioria dos alunos vislumbra apenas o resultado final (ser um profissional de determinada área e ter autonomia financeira, por exemplo), mas o que angustia são as novidades e o percurso que vão encontrar no caminho. Trazer exemplos mais reais, diversos e sem romantismo é uma oportunidade de pensar sobre as escolhas, trabalhar as expectativas e cuidar da ansiedade.

Círculo da Confiança

O Círculo da Confiança é um momento seguro de fala e escuta entre todos os alunos, para compartilhar experiências interessantes da vida, curiosidades pessoais e até situações difíceis ou dolorosas. A ideia é proporcionar oportunidades de acolhimento àquilo que cada um considera importante. A intenção, com o círculo, não é resolver os problemas apresentados, mas que ele possa ser um pontapé para novos caminhos.

O processo é organizado de maneira horizontal, por meio do qual todos os participantes têm direito de fala e, portanto, dever de escuta. Acreditamos que o exercício empático pode ajudar na construção e na manutenção dos relacionamentos e dos afetos entre os integrantes da turma.

A responsabilidade do professor é ajudar os participantes a criar um espaço seguro, sem julgamentos, e monitorá-lo. Se a atmosfera se tornar desrespeitosa, orientamos que você, professor, chame a atenção do grupo para esse problema e ajude-o a restabelecer o respeito mútuo, a fim de abrir caminhos para que seja possível o convívio entre diferenças e divergências.

6. MATERIAIS USADOS

Além dos vídeos da série, que poderão ser acessados em nosso portal, os alunos receberão um caderno estilo Moleskine, que será usado durante as aulas do LIV, nas atividades propostas pelo professor. Além disso, existem alguns espaços no próprio caderno que os alunos podem usar de maneira livre e, assim, preenchê-los quando sentirem vontade.

Para facilitar a diferenciação das atividades, inserimos um carimbo de “aula LIV” nas páginas vinculadas ao que será trabalhado na sala de aula.

Outro material que será recebido pelos alunos é a revista *Rumos*, uma produção do LIV para os alunos do Ensino Médio. Essa revista contará com matérias adequadas à idade e à temática que, após pesquisa, concluímos ser do interesse dos jovens. Ela pode ser levada para casa e não será necessário trazê-la para a escola.

Já as famílias receberão o Material da Família. Nele, contamos com textos para as famílias se aprofundarem sobre seus filhos e a fase pela qual estão passando. Todas as temáticas abordadas foram decididas a partir de uma pesquisa com famílias de jovens dessa idade.

7. SUGESTÃO LIV

Acreditamos que, para a consolidação de um pilar socioemocional, é importante que o LIV extrapole a sala de aula e envolva toda a comunidade escolar. Pensando nisso, no final deste material, apresentamos uma sugestão de atividade para ser realizada por toda a escola. A realização dela não interfere no andamento das aulas, portanto, sinta-se livre para visitá-la e adaptá-la conforme a proposta da sua instituição.

Esperamos que essa atividade possa ampliar o vínculo entre os alunos e os profissionais que fazem parte da história da escola.

8. INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- O tempo das atividades é apenas uma sugestão; sabemos que tudo depende do tamanho da turma e do rendimento dos temas. Portanto, se achar que é pertinente retomar algum tema, fique à vontade para fazer sua própria mistura e depois nos conte, a fim de que possamos partilhar com outros professores, para que estes também possam ser beneficiados.
- Temos o Caderno do Aluno, em formato Moleskine, que deve ser utilizado para os registros livres e os direcionados; ele apresenta conteúdo em tópicos e perguntas. O Caderno do LIV, como chamamos, deverá estar presente em todas as aulas. Lembre-se de deixar isso evidente para os alunos.

- Todos os encontros foram programados para durar 50 minutos, e cada atividade possui uma estimativa de tempo em relação à sua duração. É importante ressaltar que o tempo não precisa ser cumprido à risca e que nem sempre será possível fazer todas as atividades propostas no livro. Isso não quer dizer que o professor fracassou por não ter conseguido trabalhar todas as sugestões. O tempo e a quantidade de atividades podem variar de acordo com a turma, a quantidade de alunos, o nível de atenção ou dispersão deles etc.
- Fique atento às dinâmicas no Manual do Professor que tiverem um carimbo. Esse carimbo significa que, no Caderno do Aluno, há uma atividade para ser realizada na página indicada.
- É importante que as aulas sejam registradas, pois, além de servir como um bom material de recordação para os alunos, você será convidado a preparar uma apresentação na aula 30 com as fotos das aulas e dos materiais produzidos pela turma durante o ano. Se for possível, recolha fotos de eventos realizados na escola, passeios e outros momentos, além da aula do LIV.

Esperamos que as aulas sejam uma ótima oportunidade para você, professor, renovar o seu processo de autoconhecimento, que nunca tem fim, e de repensar e reafirmar suas escolhas, o que também é um processo contínuo.

Aproveite esta jornada e nos tenha sempre como guias auxiliares para qualquer necessidade. Nosso canal de relacionamento do LIV estará sempre aberto para você.

Atenciosamente,

EQUIPE LIV.

Referências

- COVEY, Sean. *As 6 decisões mais importantes que você vai tomar na sua vida*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.
- GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- IACOCCA, et al. *Em busca da profissão – Qual é a sua trilha?*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KLEON, Austin. *Roube como um artista – O diário: um caderno de anotações para cleptomaniacos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
- KRZNARIC, Roman. *Como encontrar o trabalho da sua vida*. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 2012.
- MORENO, Jacob Levy. *O psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.
- SAMPAIO, Mara. *Atitude empreendedora: descubra com Alice seu País das Maravilhas*. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2014.
- SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. Rio de Janeiro: FTD, 1999.
- SIEGEL, Daniel J. *Cérebro adolescente – O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos*. São Paulo: nVersos, 2016.
- TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

CRONOGRAMA

AULA 01

Apresentação LIV
p. 14

AULA 04

Série – Episódio 1
p. 25

AULA 07

Série – Episódio 2
p. 33

AULA 10

Tempo – Jogando com o tempo
p. 42

AULA 13

Corpo – Movimentos
p. 51

AULA 16

Interesses – Gosto compartilhado
p. 59

AULA 02

Bagagem – O que deixei de ser
quando cresci?
p. 17

AULA 05

Profissão – Diversos caminhos
p. 27

AULA 08

Círculo da Confiança
p. 37

AULA 11

Série – Episódio 3
p. 46

AULA 14

Série – Episódio 4
p. 53

AULA 17

Série – Episódio 5
p. 61

AULA 03

Bagagem – As histórias que eu
construo e as histórias que me
constroem
p. 21

AULA 06

Profissão – Como garanto meu
sucesso?
p. 30

AULA 09

Tempo – Por que fazer agora se posso
fazer amanhã?
p. 39

AULA 12

Corpo – Meu corpo, minha casa
p. 48

AULA 15

Interesses – O que me encanta?
O que me alimenta?
p. 56

AULA 18

Círculo da Confiança
p. 63

AULA 19

Série – Episódio 6
p. 65

AULA 20

Cuidado – Autocuidado
p. 67

AULA 21

Cuidado – Olhar atento ao outro
p. 70

AULA 22

Série – Episódio 7
p. 72

AULA 23

Solidão – Bloco do eu sozinho
p. 74

AULA 24

Solidão – Bloco do nós sozinhos
p. 78

AULA 25

Série – Episódio 8
p. 81

AULA 26

Círculo da Confiança
p. 85

AULA 27

Grandes Mitos – Não aguento mais
ouvir isso!
p. 87

AULA 28

Grandes Mitos – Defendemos ou
não?
p. 90

AULA 29

Série – Episódio 9
p. 94

AULA 30

Despedida – Hora de fechar as malas
e seguir viagem
p. 96

AULA 31

Despedida – Mão na massa
p. 99

AULA 32

Círculo da Confiança
p. 101

AULA 33

Série – Relembrando e escrevendo
meus próprios episódios
p. 103

AULA 34

Finalização – Minha própria aula LIV
p. 105

SUGESTÃO LIV

p. 106

AULA 01

APRESENTAÇÃO LIV

OBJETIVO

Apresentar todo o contexto do LIV.
Trabalhar e observar o quanto os integrantes da turma conhecem uns aos outros.

PREPARAÇÃO PARA A AULA

Ler e estudar o guia geral do professor.

Material necessário:

Não há.

PARA A PRÓXIMA AULA

Trazer uma foto impressa de si de quando era criança (inclusive o professor).

1ª ATIVIDADE

O que é o LIV?

🕒 15 min

Professor, é possível que este seja o primeiro ano de LIV na sua escola. Neste caso, a discussão a seguir torna-se ainda mais essencial. Caso os alunos já tenham entrado em contato com o LIV anteriormente, é provável que eles já estejam habituados ao estilo das aulas, assim como às habilidades socioemocionais e aos hábitos associados a elas. Se for este o caso, a discussão sobre o que é o LIV e para que ele serve, como a seguinte proposta, continua sendo importante, mas pode durar menos tempo. O professor tem total liberdade para decidir como conduzir este primeiro bate-papo, dependendo do conhecimento que a turma já possui a respeito do LIV. Vale o mesmo para o vídeo sugerido; caso a turma já o conheça, pode não ser necessário exibi-lo novamente. Caso os alunos não conheçam ainda o LIV ou não se lembrem do que se trata, o vídeo é uma boa ferramenta para que eles entendam melhor o que está por vir.

Inicie o primeiro encontro do ano, então, apresentando a disciplina. Faça perguntas como:

- o que vocês acham que significa “inteligência de vida”?
- em que tipo de situações precisamos ter inteligência de vida?
- por que essa inteligência é importante?
- por que temos uma aula assim na escola?
- o que vocês esperam das aulas do LIV?

Em seguida, diga que a aula do LIV está atrelada às necessidades do mundo de hoje, que vão muito além do que aprendemos nas aulas tradicionais. É importante saber lidar com emoções, comunicar-se bem, trabalhar em equipe e ter iniciativa, não apenas para conseguir sucesso na vida, mas também para alcançar bem-estar pessoal.

Explique aos alunos que as aulas do LIV, ao mesmo tempo que tratam de temas sérios e importantes, não devem deixar de representar um espaço leve e divertido, em que a turma se sinta bem e possa se desenvolver em conjunto.



Pesquisar no YouTube:

“Laboratório Inteligência de Vida – LIV”

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iauWyZXqels>>

2ª ATIVIDADE

Apresentação – Repórter criativo

🕒 35 min

Professor, a proposta desta atividade é convidar os alunos a se apresentarem de forma diferente da habitual. Para isso, peça que cada um elabore uma única pergunta para realizar aos colegas. Essa pergunta deve trazer conteúdos distintos das informações que as pessoas geralmente dão quando se apresentam (nome, idade, o que faz, onde mora etc).

Convide os alunos a fazerem perguntas sobre o que realmente têm curiosidade e, principalmente, o que desejariam que lhes perguntassem. Você pode destacar que, durante este ano, muitas pessoas lhes farão perguntas, como “Qual faculdade quer fazer? Já escolheu sua profissão?”. E, por isso, é interessante usar esse momento para fazer outras perguntas.

Depois que cada aluno elaborar sua pergunta, convide-os a rodar pela sala e entrevistar os colegas. Cada aluno deve realizar apenas a sua pergunta. É importante que eles anotem o nome com a respectiva resposta.

Deixe-os circularem por um tempo. Certifique-se de que cada aluno colheu pelo menos três respostas diferentes.

Terminada essa etapa, peça que cada aluno apresente sua pergunta e as respostas dadas pelos colegas entrevistados.

Importante para a próxima aula

Para a próxima aula é importante que os alunos tragam uma foto da infância. Essa foto será fundamental para a realização da primeira atividade. Peça aos alunos que tragam suas fotos (reveladas ou impressas) e ressalte a importância de **não mostrarem** a foto escolhida para os amigos. Informe que o mistério tornará a atividade mais interessante.

Pode ser que alguns alunos não tenham fotos reveladas ou não tenham como revelar. A estes, peça que enviem as fotos para o seu e-mail (ou algum e-mail da escola), assim você poderá imprimi-las e trazê-las na próxima aula.

É importante que você também traga uma foto de si quando criança.

AULA 02

BAGAGEM – O QUE DEIXEI DE SER QUANDO CRESCI?

OBJETIVO

Refletir sobre a relevância das histórias e das habilidades que carregamos conosco.

PREPARAÇÃO PARA A AULA

Organizar a sala de aula como uma exposição de fotos.

Material necessário:

Fotos da infância dos alunos, folhas A4 e fita adesiva.

DEVER DE CASA

Da aula passada:

Fotos dos alunos e do professor de quando eram crianças.

Professor, caso os alunos não tragam as fotos, temos uma sugestão de atividade no final desta aula.

PARA A PRÓXIMA AULA

Não há.

1ª ATIVIDADE

Quem é essa criança?

🕒 15 min

Para essa aula, é importante se organizar para que cada foto tenha um espaço adjacente no qual os alunos possam escrever. Para tanto, você pode colocar cada foto por cima de uma folha A4 em branco.

Crie um ambiente de exposição, colando as fotos e suas molduras de papel em cima das carteiras, nas paredes ou em um espaço aberto no chão.

Como havíamos dito, o ideal é que os alunos não vejam as fotos dos colegas antes da exposição. Se possível, peça a eles que deixem as fotos com você e que saiam por um tempo, para que você possa criar o ambiente.

Lembre-se, também, de que é importante que você traga uma foto sua, assim poderá participar da atividade e promover uma interação mais próxima com os alunos.

Depois que tudo estiver pronto, convide-os a passear pela exposição e a observar as fotos das crianças. Peça a eles que escrevam nas folhas fixadas o nome de quem eles supõem ser a pessoa da foto.

2ª ATIVIDADE

O que deixei de ser quando cresci?

🕒 25 min

Após os alunos terem tempo suficiente para verem as fotos e anotarem os nomes nas folhas, peça a eles que se sentem em círculo.

O objetivo agora é que eles se identifiquem. Peça aos alunos que, ao revelarem qual criança corresponde a si, respondam às perguntas a seguir.

- Por que escolheu essa foto?
- O que ela diz sobre você?
- O que a pessoa de hoje diria para a criança da foto?

Caso eles se sintam constrangidos, uma estratégia interessante é você, professor, ser a primeira pessoa a falar.

Se perceber que a turma ainda não está à vontade para que a continuação ocorra de maneira espontânea, pode escolher uma maneira de dar sequência. Por exemplo, seguindo o sentido horário ou a ordem alfabética.

Se algum aluno não quiser responder às perguntas sugeridas, você pode tentar outras, como estas que estão no Caderno do aluno.

- Você se lembra de quando essa foto foi tirada?
- Já lhe contaram a história dessa foto?
- Essa foto te remete a algum outro dia ou acontecimento?
- Sabe quem tirou essa foto?

A atividade se encerra quando todos os alunos apresentarem suas fotos e compartilharem suas histórias.

Se der tempo, leia o texto a seguir com os alunos. Caso não haja tempo, peça que eles leiam depois e pensem sobre as perguntas propostas. O texto se encontra na página indicada do Caderno do aluno.

3ª ATIVIDADE

A vida é uma viagem

🕒 10 min

Professor, inicie esta atividade lendo os dois textos a seguir com os alunos:

Vivemos todos, neste mundo, a bordo de um navio saído de um porto que desconhecemos para um porto que ignoramos; devemos ter, uns para os outros, uma amabilidade de viagem.

Fernando Pessoa

Todo caminho da gente é resvaloso. Mas, também, cair não prejudica demais — a gente levanta, a gente sobe, a gente volta. [...] O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

Após a leitura, abra a oportunidade para quem quiser comentar sobre o que percebeu e/ou sentiu a partir da leitura.

Professor, é interessante que você também traga suas reflexões sobre os textos lidos.

Caso haja tempo, convide os alunos a explorar as páginas do Caderno do aluno. Informe que algumas das atividades presentes neste caderno farão parte de atividades realizadas em sala; outras, porém, são livres e podem ser feitas durante a semana a qualquer hora, em um momento de reflexão individual ou quando tiverem vontade. Explique que as páginas de 10 a 15 são exemplos de páginas livres e que preenchê-las poderá potencializar as reflexões da próxima aula.

CADERNO
DO ALUNO
p.8

ATIVIDADE EXTRA

Hora de brincar

🕒 40 min

Caso os alunos tenham esquecido as fotos e não seja possível realizar a primeira atividade, sugerimos que realize brincadeiras da infância, como adedanha, pique-pega ou queimado. Para isso, peça aos alunos que se dividam em pequenos grupos e conversem sobre os jogos e os passatempos dos quais costumavam brincar na infância.

Em seguida, proponha que cada grupo escolha um jogo para brincar durante a aula. Lembre-os de escolher a brincadeira conforme a disponibilidade de espaço e tempo e a quantidade de alunos.

Após terem tempo suficiente para experimentar o brincar, convide-os a conversarem sobre como foi essa vivência para eles. É importante estimular que eles aprofundem a discussão. Para isso, você pode fazer perguntas como:

- no seu grupo, apareceram brincadeiras semelhantes?
- alguém falou sobre alguma brincadeira que você não conhecia?
- como você se sentiu podendo brincar?
- de que você gostava de brincar quando era criança?
- qual foi a última vez que você brincou assim?

